

O PROJETO DE EXTENSÃO “DOCE SORRISO E APOIO AO AUTOCUIDADO MEDICAMENTOSO” DURANTE A PANDEMIA NA UNIVERSIDADE

BLAESE, Alysson Camilla;
VANSUITA, Giulia Pasqualini;
SILVA, Suelen Cristina da;
DAMO, Nevoni Goretti;
OLIVEIRA, Marcia de Freitas

Resumo

O projeto de extensão “Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso”, desenvolvido na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), em Blumenau (SC), tem como objetivo a promoção da atenção em saúde bucal, orientação no autocuidado medicamentoso e estratégias de educação em saúde. Crianças e adolescentes com diagnóstico de diabetes e/ou excesso de peso, professores, pais e/ou cuidadores compõem seu público-alvo. Devido à pandemia de COVID-19, o projeto sofreu uma interrupção de suas atividades presenciais. Com isso, no ano de 2020, o projeto voltou seu foco à elaboração de materiais visando a educação em saúde, principalmente com o uso de redes sociais. Em um momento inicial, houve disseminação das publicações realizadas no Instagram sobretudo entre o público acadêmico da própria instituição. Contudo, almeja-se aumentar o alcance entre os pacientes com Diabetes Mellitus e/ou obesidade que frequentam o projeto na universidade, bem como seus responsáveis. Ademais, considerando que o projeto é realizado por professoras e universitárias de diferentes cursos da área da saúde, ele permite uma experiência interprofissional que contribui à formação acadêmica.

Palavras-chave: Extensão universitária. Pandemia. Redes sociais. Interprofissionalidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, universidades desempenham três funções: ensino, pesquisa e extensão. A extensão estabelece maior contato entre universidade e comunidade (NEZ, 2015) e é promissora em ações que podem transformar situações sociais, além de permitir a prática do conteúdo ministrado em sala de aula (ANGIONI, 2015).

É recente que a extensão universitária se tornou parte obrigatória nos currículos da graduação e pós-graduação. No mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação devem estar em programas e projetos de extensão (BRASIL, 2018). Na Universidade Regional de Blumenau (FURB), a curricularização das atividades de extensão se deu segundo a Resolução nº 099 de 29 de novembro de 2019.

Este artigo é parte do projeto de extensão Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso, desenvolvido na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), situado no município de Blumenau (SC), com a participação de professoras e acadêmicos de cursos da área da saúde, majoritariamente Farmácia e Odontologia.

O projeto atua como uma proposta de intervenção em crianças e adolescentes com diagnóstico de Diabetes Mellitus e com excesso de peso, promovendo a atenção em saúde bucal, orientação no autocuidado medicamentoso e estratégias de educação em saúde, visando uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA M. F. et al., 2020).

Crianças e adolescentes são a faixa etária mais afetada pela Diabetes Mellitus Tipo 1, sendo essa uma das doenças crônicas mais comuns da infância (LEVESQUE, 2017). A obesidade é tão comum em crianças e adolescentes com diabetes quanto naqueles sem diabetes (CORBIN, 2018).

Devido às condições atuais do mundo, que enfrenta uma pandemia de COVID-19, este projeto de extensão teve que interromper seus encontros presenciais abruptamente, tendo que se adequar ao período de isolamento social. Assim, os encontros entre extensionistas, professores e público-alvo foram mediados por tecnologia.

Para prosseguir com as ações e o objetivo de proporcionar a educação em saúde, utilizou-se uma nova abordagem envolvendo redes sociais. Com isso, as atividades do projeto em 2020 envolveram a elaboração de postagens para o Instagram, produção de material de apoio, além de estudos e discussões de temas de interesse.

O objetivo deste artigo é discorrer sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas por acadêmicos dos cursos de Farmácia e Odontologia, por meio da extensão universitária, durante a pandemia da COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso” ocorre na universidade há mais de oito anos, de forma interprofissional, com ações de promoção à saúde geral e bucal que envolvem estratégias de educação em saúde (murais, folders, vídeos, rodas de conversas, redes sociais) que enfatizam o conceito de saúde geral e bucal e os meios para mantê-las saudáveis, como a escovação e o cuidado com os medicamentos. O público-alvo dessas ações são crianças e adolescentes com diagnóstico de diabetes e/ou excesso de peso, professores, pais e/ou cuidadores, incentivando-os quanto ao desenvolvimento de novos hábitos de higiene oral e o cuidado com os medicamentos para a saúde geral. Em 2019, uma inovação do projeto foi incluir as crianças e adolescentes com excesso de peso. Diante disso, os acadêmicos que participam deste projeto têm a oportunidade de trabalhar em conjunto com as diversas áreas de formação em saúde. Esta integração permite a ampliação e a consolidação do conhecimento a respeito da área de escolha para atuação profissional, por meio de trocas de abordagens e experiências, atingindo as metas de um projeto de extensão (ANGIONI, 2015).

Por ocasião da pandemia, durante o ano de 2020, este projeto deu enfoque à elaboração de materiais para a educação em saúde. De acordo com Deslandes e Coutinho (2020), com o isolamento social, a internet passou a ser “o único meio disponível para a não interrupção completa das

interações sociais e de trabalho, na tentativa de simular e restabelecer uma nova forma de normalidade frente à pandemia”.

Sendo assim, houve extensa produção de publicações com conteúdos diversificados para redes sociais, folders para capacitação de professores, folhetos para um Centro de Educação Infantil de Blumenau (SC), bem como houve criação de atividades lúdicas para o caderno de atividades presenciais do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (logotipo do projeto representado na figura 1).

Os acadêmicos participantes do projeto foram divididos em três grupos para pesquisa e síntese de conteúdo dentro dos temas propostos pelas professoras responsáveis. Feito este resumo inicial, os materiais eram elaborados por meio de plataformas digitais de design gráfico. A linguagem utilizada teve a intenção de ser clara e acessível ao público-alvo, objetivando a compreensão da mensagem por pessoas de diferentes níveis educacionais e sociais. Além disso, eram incluídas imagens que fizessem uma correlação com o tema, tornando o conteúdo produzido mais atrativo e facilitando a compreensão de pessoas audiovisuais.

Posteriormente, os materiais eram analisados, debatidos e corrigidos em reuniões semanais do projeto, com participação das professoras responsáveis, bolsistas e voluntários. Devido ao distanciamento social, estas foram realizadas via plataforma Microsoft Teams, disponibilizado pela Universidade FURB.

Como afirmado na revisão de literatura de Hempel (2014), diversos artigos apontam o valor das redes sociais como um instrumento para profissionais de saúde disseminarem informações de forma rápida e de baixo custo a um grande grupo de pessoas, especialmente em tempos de crise, como é o caso da pandemia atual.

Ao longo do primeiro semestre do ano de 2020, foram realizadas 13 reuniões do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso via plataforma Microsoft Teams. No total, foram elaboradas 12 publicações para as redes sociais, com os seguintes temas: armazenamento de insulina, cárie e halitose, descarte de insumos, funções dos dentes, erupção e esfoliação dentária, uso do glicosímetro, hábitos bucais deletérios, descarte de

medicamentos, alimentos cariogênicos e alimentos detergentes, cuidados com os medicamentos em casa, associação do diabetes com doenças gengivais (placa bacteriana, gengivite e periodontite) e glicemia pré-prandial.

Em seguida, durante o segundo semestre de 2020, foram realizadas 17 reuniões do projeto de extensão, ainda de forma on-line. No total, foram elaboradas 5 publicações para as redes sociais, com os seguintes temas: formas de apresentação e uso de insulina, monitoramento da glicemia e exercícios físicos, xerostomia e diabetes, terapias alternativas na odontologia (para ansiedade antes da consulta e problemas bucais) e como transportar seus medicamentos. Também foram produzidos 15 materiais para um Centro de Educação Infantil de Blumenau (SC), abordando os seguintes tópicos: higiene da boca do bebê sem dentes e com dentadura decídua completa, como manter medicamentos e cremes dentais longe do alcance de crianças, descarte de sobras de medicamentos, medicamentos doces e coloridos, aleitamento materno e mamadeira, hábitos bucais deletérios, ingestão de chá por bebês, ingestão de chá por crianças, relação entre chá e cárie dental, cárie na primeira infância, processo de formação da cárie, e uso de vitaminas, cálcio e flúor para os dentes. Além disso, houve a produção de 6 folders para capacitação de professores, discorrendo sobre os assuntos: descrição do Diabetes Mellitus (DM) e seus sintomas, relação entre diabetes e medicamentos, relação entre diabetes e saúde bucal, florais de Bach antes da consulta odontológica, respiração para controle de ansiedade antes da consulta odontológica e doin para aliviar a ansiedade, estresse e medo antes da consulta odontológica.

Por fim, ao longo dos dois semestres de 2020, foram elaboradas 29 atividades lúdicas para o caderno de atividades presenciais do projeto Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso.

Nas figuras 2, 3 e 4, observa-se uma publicação feita pelos bolsistas e voluntários do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso durante o primeiro semestre de 2020, sobre descarte de insumos. Até a data

de conclusão deste artigo, essa publicação recebeu 29 curtidas e 8 comentários.

Nas figuras 5 e 6, observa-se uma publicação realizada pelos bolsistas e voluntários do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso, também durante o primeiro semestre de 2020, sobre descarte de medicamentos. Até a data de conclusão deste artigo, essa publicação recebeu 37 curtidas e 5 comentários. Seu alcance foi ainda maior após ser repostada pela conta oficial da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), chegando a 86 curtidas e 1 comentário em seu Instagram. É importante ressaltar que grande parte dos acadêmicos das universidades utilizam quase diariamente as redes sociais.

As mudanças rápidas na tecnologia aliadas a práticas culturais, nos mostram um novo cenário nas relações sociais, principalmente dos mais jovens, no qual pode-se identificar uma maior acessibilidade e utilização das redes sociais em qualquer lugar e contexto no dia a dia, sendo no trabalho, na faculdade, no shopping, entre outros lugares (TONIOTE et al., 2016).

Inclusive, em estudo feito com 139 acadêmicos dos primeiros anos dos cursos de Psicologia, Farmácia e Licenciatura em Educação Física de uma universidade de Santa Catarina, 51,2% dos universitários acessam suas redes sociais com o objetivo de troca de informações (TONIOTE et al., 2016).

Considerando os dados apresentados inicialmente, o alcance das postagens tem abrangido principalmente o meio acadêmico. Hempel (2014) afirma que "a mídia social (...) pode fornecer uma plataforma para campanhas de promoção e educação de saúde ambiental adaptadas às necessidades específicas do público-alvo desejado". Portanto, com o passar do tempo, pretende-se atingir principalmente crianças e adolescentes que possuem Diabetes Mellitus e/ou obesidade, bem como seus responsáveis, visto que as publicações elaboradas pelo projeto abordam temáticas pertinentes a este público. Segundo Barbosa e Ferreira (2013), "não há como negar que as redes sociais podem representar um considerável avanço no processo de

socialização, uma vez que possibilitam interação através das tecnologias de informação e de comunicação”.

Dessa forma, objetiva-se beneficiar a comunidade com a transmissão de informações claras e confiáveis através do material produzido e divulgado. Com certeza, existem barreiras para serem quebradas. Desde a simples desconfiança por parte dos pais das crianças e adolescentes, a carência de conhecimento, capacitação na utilização dessas ferramentas e a falta de acesso à internet de qualidade. “Apesar da internet se apresentar como uma ferramenta capaz de impulsionar o crescimento e a expansão social, ainda pode ser considerada um recurso tecnológico que exclui” (BARBOSA e FERREIRA, 2013).

Além disso, a interação entre acadêmicos dos cursos de Farmácia e Odontologia em diferentes grupos possibilitou uma aprendizagem colaborativa entre os cursos, caracterizando a educação interprofissional, visto que “estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010). O exercício do trabalho em equipe também foi uma característica bem presente durante as atividades do projeto. Conforme Peduzzi et al. (2018), “o trabalho em equipe é necessário e constitui um dos componentes estratégicos de enfrentamento (...) das necessidades de saúde que requerem uma abordagem ampliada e contextualizada”.

3 CONCLUSÃO

No presente artigo, foram descritos os trabalhos e resultados obtidos pelos bolsistas e voluntários do projeto de extensão Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso durante o ano de 2020, inserido no contexto de uma pandemia, sem possibilidade de haver atividades presenciais. Desde o início, os participantes demonstraram determinação para se organizarem e iniciarem suas atividades neste período turbulento. Sendo assim, o foco do

projeto ao longo do ano foi a elaboração de materiais visando a educação em saúde.

No decorrer do processo da elaboração de materiais, as professoras orientadoras incentivaram pesquisas, discussões e compartilhamento de conhecimentos entre os acadêmicos, por meio de conversas e ajustes propostos ao longo de reuniões realizadas semanalmente por meio da plataforma Microsoft Teams.

Com isso, visando a educação em saúde, foram elaboradas publicações para Instagram, folders para capacitação de professores, folhetos para um Centro de Educação Infantil e atividades lúdicas. Inicialmente, as publicações têm sido mais disseminadas na esfera acadêmica. No entanto, com o passar do tempo, pretende-se alcançar e compartilhar informações relevantes ao público-alvo do projeto, isto é, crianças e adolescentes com diagnóstico de diabetes e/ou excesso de peso, professores, pais e/ou cuidadores.

Ademais, a divisão em grupos possibilitou a aprendizagem colaborativa e significativa para os acadêmicos, tanto em relação à educação interprofissional, quanto ao exercício do trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

ANGIONI, M.; VICENTINI, M. A. Percepções de estudantes egressos de projetos de extensão sobre a extensão universitária da FURB. *Participação*, n. 27, p. 56-65, 8 out. 2015.

BARBOSA, Juliana da Silva Dias; FERREIRA, Simone de Lucena. Mídias sociais, educação e formação docente. *Interfaces Científicas: Educação*, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 81-90, fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 out. 2020.

CORBIN, Karen D et al. Obesity in Type 1 Diabetes: pathophysiology, clinical impact, and mechanisms. *Endocrine Reviews*, [s. l], v. 39, n. 5, p. 629-663, 01

out. 2018. Disponível em:

<https://academic.oup.com/edrv/article/39/5/629/5060447#>. Acesso em: 25 nov. 2020.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2479-2486, jun. 2020.

HEMPEL, Megan. *The use of social media in environmental health research and communication: an evidence review*. Vancouver: Environmental Public Health, 2014.

LEVESQUE, Celia. Management of Diabetes in Children and Adolescents. *Nursing Clinics Of North America*, [S.L.], v. 52, n. 4, p. 589-603, dez. 2017.

NEZ, Egeslaine de; ESSER, Fernanda. A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafios. *Interagir: pensando a extensão*, n. 21, p. 1-16, 29 jun. 2016. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Marcia de Freitas; DAMO, Nevoni Goretti; LOPES, Caroline; RAITZ, Isadora Wileman; PEREIRA, Liandra. A participação da extensão na resolução de caso de criança com Diabetes Mellitus Tipo 1. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 17, n. 35, p. 96-107, 22 abr. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. Genebra: OMS; 2010.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-3, 16 mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400401&tlng=pt. Acesso em: 25 nov. 2020.

TONIOTE, Patricia et al. Influência das Redes Sociais no aprendizado. *Ecos - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 150-167, jan.-jul. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1750>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Sobre o(s) autor(es)

Alysson Camilla Blaese - Graduada em Farmácia
Acadêmica de Farmácia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
E-mail: ablaese@furb.br

Giulia Pasqualini Vansuita - Graduada em Farmácia
Acadêmica de Farmácia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

E-mail: gpvansuita@furb.br

Suelen Cristina da Silva - Graduada em Farmácia
Acadêmica de Farmácia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
E-mail: suelencristina@furb.br

Nevoni Goretti Damo - Mestre em Educação
Professora de Farmácia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
E-mail: nevoni@furb.br

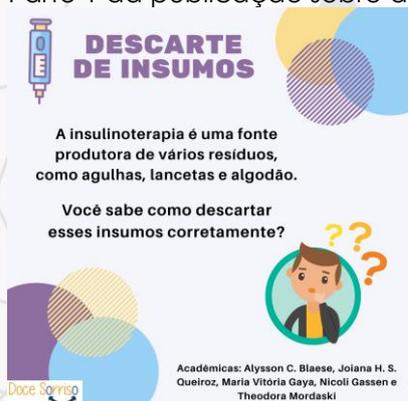
Marcia de Freitas Oliveira - Doutora em Ciências Odontológicas
Professora de Odontologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
E-mail: marciaoliveira@furb.br

Logotipo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso



Fonte: Arquivo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (2020).

Parte 1 da publicação sobre descarte de insumos



Fonte: Arquivo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (2020).

Parte 2 da publicação sobre descarte de insumos



Fonte: Arquivo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (2020).

Parte 3 da publicação sobre descarte de insumos



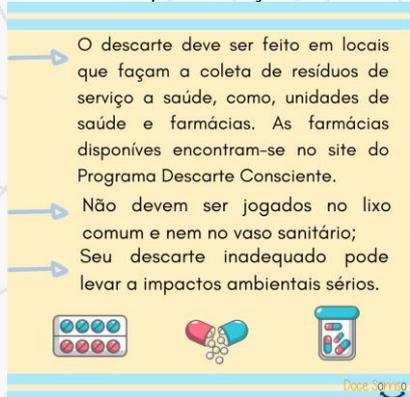
Fonte: Arquivo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (2020).

Parte 1 da publicação sobre descarte de medicamentos



Fonte: Arquivo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (2020).

Parte 2 da publicação sobre descarte de medicamentos



Fonte: Arquivo do projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso (2020).